



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES**

**CONTRIBUIÇÕES DO ARTISTA HÉLIO MELO PARA PENSAR A
EDUCAÇÃO EM ARTE POR PROJETOS**

CEILDE NELY MENEZES
Trabalho de Conclusão de Curso
XAPURI,- ACRE 2011



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES**

CONTRIBUIÇÕES DO ARTISTA HÉLIO MELO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO EM ARTE POR PROJETOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Doutora Thérèse Hofmann Gatti

Tutora: Dorisdei Valente Rodrigues

CEILDE NELY MENEZES
Trabalho de Conclusão de Curso
XAPURI,- ACRE 2011

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Estrada da Borracha (de 1983).....	13
Figura 2: Ferramentas do seringueiro (de 1983)	13
Figura 3: A árvore que chora (1985)	14
Figura 4: Produção Concluída	16
Figura 5: Frente da Escola Anthero Soares Bezerra.....	17
Figura 6: Pintando a tela.....	19
Figura 7: Um aluno observando as imagens do Artista Hélio Melo.....	22
Figura 8: Uma conversa sobre as imagens.....	22
Figura 9: Desenho de um aluno	23
Figura 10: Desenho de um dos alunos.....	23

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	5
2 – JUSTIFICATIVA	7
3 – DESENVOLVIMENTO	11
3.1. O Ensino da Arte no Acre e a inserção de artistas locais	11
3.2. Hélio Melo e sua obras	11
3.3. Projeto/Plano de aula de Intervenção	15
3.4. Relato da Intervenção - Aplicação	19
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5 – REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O curso de artes visuais da Universidade de Brasília- UnB me trouxe muitas experiências no campo da arte educação. Assim a partir da disciplina de estágio busco desenvolver esse tema que tem se tornado uma fonte de investigação e contribuição na minha formação em artes visuais, para intervir de forma mais significativa em nossas escolas no Acre.

Esse tema nasce da percepção e observação em uma escola do estado do Acre, pela falta de informação, conhecimento e reconhecimento dos alunos a respeito de artistas da nossa região.

Existe como sugestão nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o desenvolvimento de atividades com artistas locais, assim como também consta nos referenciais curriculares de Ensino de Arte do Estado do Acre, mas isso não acontece em nossas escolas. Nesse sentido, escolhi um artista de relevância no Estado e optei por trabalhar o seguinte tema: Verificar como estão inseridas as obras de Hélio Melo nas escolas de Xapuri nos dias atuais, analisando como a inserção dessas obras pode beneficiar os alunos e a comunidade xapuriense, para assim compreender suas peculiaridades, envolvendo os estudantes locais.

Este projeto é um trabalho que aponta para a necessidade dos educadores em Xapuri, explorar a realidade local assim como seus artistas, tendo em vista que a produção dos nossos artistas é pouco explorada em sala de aula.

Hélio Melo (1926-2001), o artista escolhido para abordar esse projeto, contribui muito para a construção da história do Acre, participou da 27^a Bienal internacional de Arte em São Paulo, em 2006, sendo um dos artistas mais conhecidos do Acre. Trabalhar este artista seria uma forma de resgatar nossa cultura, suas produções retratam a vivência do homem do seringal, os segredos da floresta e pode ser uma forma do aluno valorizar a própria identidade.

Por atuar como professora de Arte, percebo a relevância desse trabalho, tendo em vista que também necessito me aprofundar na temática a que me proponho – e nada mais justo que fazer uma pesquisa mergulhando nas obras que estão cheias dos temas amazônicos, verdadeira identidade cultural de Xapuri.

O fato de ter procurado inspiração neste artista acreano, foi porque em suas produções, retratava a vivência do homem do seringal, os segredos da floresta, que

aprendeu com os índios. Pois toda sua história de vida faz parte do meu contexto social, assim como cultural.

Pretendo com o aprofundamento da pesquisa conhecer a temática dos artistas acreanos, mais especificamente de Hélio Melo, e contribuir de forma efetiva com uma prática no ensino de arte educação no estado do Acre.

2. JUSTIFICATIVA

Em um momento que vivemos tantas transformações e mudanças com o rápido avanço das tecnologias de comunicação e informação, cada vez a preservação da identidade e da cultura local se fazem necessário. Trazer as obras de Helio Melo para contemporaneidade é inserir a tradição no contexto atual.

Nesse projeto, desenvolvo um estudo sobre “As obras de Hélio Melo na Contemporaneidade do Ensino de Artes das Escolas de Xapuri”, com objetivo de verificar como a inserção dessas obras pode beneficiar os alunos e a comunidade xapuriense, para assim compreender suas peculiaridades, envolvendo os estudantes locais.

Nossos artistas têm sido cada vez menos explorados pelos professores de Arte que, muitas vezes, optam por trabalhar com outros nomes, de nível nacional, relegando o trabalho de importantes ícones locais ao esquecimento – o que explica porque como a história, assim como as obras de acreanos, são cada vez menos constantes nas conversas entre estudantes.

No Ensino de Artes do Município de Xapuri podem ser inseridos artistas locais que abordam as temáticas cotidianas das cidades amazônicas, valorizando não apenas o artista, mas a própria identidade dos alunos.

Atualmente o Ensino de Artes nas escolas brasileiras tem se tornado cada vez mais reconhecido, por desenvolver competências habilidades como criatividade, sensibilidade, socialização etc.

Mesmo com toda essa importância já destacada, nem sempre isso é sinal de que esse ensino da arte, seja utilizado de forma a desenvolver as competência e habilidades de saberes nas diferentes linguagens artísticas, desenvolvendo as potencialidades dos alunos.

Infelizmente vemos práticas em sala de aula voltada para recreação e até como distração, sem nenhuma preocupação com o conhecimento da arte .

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de arte,

[...] a Arte é um campo de conhecimento e seu ensino é obrigatório em todos os níveis da educação. Sendo a

aprendizagem significativa em arte quando o objeto de conhecimento é a própria arte. (1996, p. 12).

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário cada vez mais que a Arte esteja como uma disciplina nas escolas, contribuindo com todos os saberes das crianças, como um todo, e de forma interdisciplinar e influenciando as demais outras áreas de conhecimento. A Arte, enquanto objeto de aprendizagens múltiplas, possibilita aos alunos um desempenho mais significativo que sai do âmbito escolar e invade a vida, privilegiando também o individual e o coletivo.

Na escola, os professores ganharão alunos mais ativos, reflexivos, críticos, com pensamento mais rápido e mais participativo, além das inúmeras modificações na mente e na prática dos estudantes.

O que a Arte na Escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. (...) Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente de interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991, p.19).

A Arte trabalha todas as percepções humanas, com ganhos que favorecem toda a comunidade escolar, além dos pais, comunidade e do próprio aluno, que estará inserido em um mundo novo, divertido e capaz de capacitar, de forma prática e divertida, a sua ação humana como um todo. Pimentel (1999) diz que:

(...)ensinar e aprender arte não é um processo de mão única. Depende da participação efetiva de professores e alunos. Ambos têm conhecimento e experiência no assunto e experiência de vida, isto é, aprendizagem institucional (1999, p. 41).

Assim como os alunos que desenvolvem a linguagem da Arte na escola se desenvolvem e influenciam todo um conjunto de competências e habilidades em diferentes áreas de sua vida. Nos educadores, passamos a ter uma prática renovada e renovadora, melhorando a motivação dos alunos e sua própria forma de encarar suas aulas, melhorando a qualidade do trabalho.

O que acontece de marcante, nesse caso, não é apenas o cuidado com que o professor vai ter com suas aulas, mas a forma como vai preparar-se, pois a educação em Arte exige seus conhecimentos específicos, técnicas e teorias, tendo o educador que estar em constante formação e buscar uma capacitação.

O próprio fazer artístico será necessário a esse educador, pois a prática se faz também necessária para a educação em Artes, já que não se pode ensinar aquilo que não se sabe ou não interiorizou. Nesse sentido, a vivência pela experiência, vai possibilitar ao professor fazer a diferença em sala de aula, além de lhe dar a devida segurança e também empolgação ao trabalho que estará sendo executado.

Os professores de arte conseguem os seus diplomas, mas eles são incapazes de prover uma educação artística e estética que forneça informação histórica, compreensão de uma gramática visual e compreensão do fazer artístico como auto-expressão. Muito aprendizado seria necessário além do que a universidade vem dando até agora. Os professores reagem contra o que não estão preparados para ensinar. (BARBOSA, 1975, p. 13).

A formação acadêmica é importante para a melhoria do trabalho do professor de Artes. Nesse sentido, é muito importante a formação acadêmica da Universidade de Brasília, que me possibilitou uma ampliação de minha formação e olhar do conhecimento em arte, assim como contribuiu de forma direta na melhoria do meu trabalho como educadora da disciplina de Artes.

Nesse sentido, nos professores de Arte devemos inserir em nosso roteiro de aulas coisas que sejam próximas, significativas aos alunos, tendo em vista que a bagagem que os alunos trazem anterior à escola é necessária no processo de ensino e aprendizagem. E a partir desse conhecimento introduzir novos conhecimentos.

Da mesma forma, tudo aquilo que o professor puder aproximar também vai potencializar as aprendizagens, tendo em vista que o que é de conhecimento pode aprofundar ainda mais as relações dentro da sala de aula, com ganhos dos dois lados, tanto para o educador como para o educando.

Assim o professor tem de inserir conhecimentos que façam parte das temáticas conhecidas por eles, e desenvolver como projetos aproveitando o que

puder da matéria conhecida, desenvolvendo a contribuição destes para o trabalho em arte.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. O Ensino da Arte no Acre e a inserção de artistas locais

Em se tratando do Estado do Acre, muitos de seus artistas podem ser trabalhados em sala de aula com ganhos positivos. Os artistas locais são conhecidos dentro do Estado, mas nem todos os alunos tem acesso a esses materiais, já que nos municípios do interior nem sempre se consegue ir para a capital, Rio Branco, para visitar os espaços museológicos que tem as obras de grandes artistas da região – e nem tudo está tão fácil na rede mundial de computadores, a internet.

Nos educadores podemos fazer algumas pesquisas e levar para os alunos, além de poderem pedir que tragam informações, como tarefa proveitosa, podendo até expor o trabalho coletado. De forma singular é possível levar obras desses artistas, ou reprodução das mesmas para fazer um trabalho mais específico.

Em Xapuri, a terra de muitos artistas locais, nem todos são conhecidos, mas podemos perceber influência de alguns pintores, que muito contribuíram para a cultura dos povos, pois se baseavam em temáticas de seus antepassados. Esse é um dos pontos que podemos aproximar do ensino da historia da arte.

3.2. Hélio Melo e sua obra

Hélio Melo (Boa do Acre, 1926 e Goiânia, 2001) foi um dos maiores expoentes das artes plásticas que o Acre já teve, considerado como um autodidata, não tendo formação acadêmica.

As obras do artista Hélio Melo (ver figuras 1, 2 e 3) foram utilizadas pelos professores de Xapuri nessa pesquisa, mas muitas turmas ainda não foram abrangidas pelos conhecimentos acerca desse pintor e escritor que se baseava nas temáticas dos povos da floresta para, de forma simples e inteligente, trazer às telas todo a beleza dos mitos, animais, costumes, interesses, sonhos e dificuldades da gente que mora nas matas amazônicas.

Em Alma Acreana¹ o artista é descrito da seguinte forma:

Nasceu e passou boa parte de sua vida - dos 12 aos 41 anos - dentro de um seringal. Foi entre o corte nas estradas de seringa, que o artista rabiscou seus primeiros desenhos e aprendeu a tirar som do primeiro instrumento: um violão. Mais tarde, ele iria abandonar este e um outro instrumento - o cavaquinho - pela paixão ao violino, que aprendeu a tocar de ouvido, no meio da floresta. Encantado com a beleza e os mistérios da Amazônia, o pequeno Hélio aproveitava as horas de folga preenchendo folhas brancas com desenhos que misturavam lápis e uma tinta extraída do sumo de uma planta.² Em 1959, deixou para trás o seringal e veio para Rio Branco em busca de uma vida melhor para a família. Na capital acreana, foi trabalhar como catraieiro, levando e trazendo passageiros de uma margem à outra do rio Acre. No início da década de 70, com a construção da primeira ponte ligando os dois lados da cidade, a procura pela velha catraia diminuiu e Hélio Melo tratou de arrumar outro ofício que lhe garantisse o sustento da mulher e dos cinco filhos. Foi barbeiro ambulante e depois vigia. Em meados da década de 80, matriculou-se num curso ministrado pelo também pintor Genésio Fernandes.

É um dos artistas que teve suas obras expostas na maioria dos municípios do Acre e pode ser destacado nas aulas, para realizar uma leitura de imagem contextualizando e relacionando com a atualidade, identificando seus temas, seus traços, sua pintura a técnica utilizada, assim como os materiais, papeis, tintas e etc, buscando também aproximar de artistas nacionais e locais.

Melo teve suas obras expostas na 7ª Bienal Internacional de São Paulo, que aconteceu de 7 de outubro a 17 de dezembro, no ano de 2006 no parque Ibirapuera, zona sul de São Paulo. Com o tema "Como Viver Junto", a mostra teve obras de conteúdo fortemente político, experiências comunitárias e recortes antropológicos.

¹ <http://almaacreana.blogspot.com/aceso> em 20 de novembro as 19:00horas

² A principal planta, dentre muitas, era a o urucum, também conhecido como bixina, misturado com líquidos e óleo.



Figura 1- Estrada da Borracha (Hélio Melo, 1983) – Óleo sobre tela, 1mx50cm



Figura 2- Ferramentas do seringueiro (Hélio Melo, 1983). Tinta de resina sobre tela. 1m x 60 cm.



Figura 3- A árvore que chora (Hélio Melo, 1985). Lápis sobre papel. 1m x 60cm.

Hélio Melo, representa o perfil do seringueiro da região, que se apropria da arte para explorar as temáticas locais e, também, as dificuldades, sofrimentos, anseios, medos, expondo formas de como sobressair destas.

Era um artista que não apenas abusava das temáticas locais, mas dos materiais alternativos, feitos com produtos da região, naturais – como sementes de urucum e mulungu, raízes de plantas como a caiçuma, além de folhas de embaúba, dentre outras – imprimindo a forma característica de fazer sua arte, destacando a identidade local.

Ao verificar nas escolas percebe-se que poucos são os professores de Arte que trabalham com temáticas voltadas para as obras e vida do artista Hélio Melo– o que se apresenta como preocupação constante, já que devemos valorizar tudo o que compete à nossa cultura.

Outro fato que deve ser destacado é que quando se pretende fazer uma maior pesquisa bibliográfica descobre-se a dificuldade em conseguir materiais do artista, o que se caracteriza como maior necessidade de registrar material sobre sua

vida e suas obras de arte, fazendo uma inserção dentro da temática “arte-educação” e as temáticas locais.

É possível reconhecer que no Ensino de Artes do Município de Xapuri podem ser inseridos artistas locais que abordam as temáticas cotidianas das cidades amazônicas, valorizando não apenas o artista mas a própria identidade dos alunos.

Isto posto, esquematizei um Projeto de Intervenção que pudesse colocar em prática o que está sendo proposto no presente trabalho, verificando sua viabilidade prática – que será avaliada mais a frente.

Tais conhecimentos são importantes para a valorização da cultura do acreano, do artista Hélio Melo e da redescoberta da identidade dos estudantes, inseridos nesse contexto da Amazônia, por meio da Arte das escolas de Xapuri. Após apresentação do artista apresentamos o que vamos chamar de projeto de intervenção local.

3.3 Projeto/Plano de Aula de Intervenção

Quando decidi fazer meu projeto resolvi direcioná-lo ao Artista Plástico Helio Melo. Pelo fato de ser do Acre e também por ter sido seringueiro crítico de grande sabedoria. Suas obras eram produzidas pela sua experiência e vivencia como seringueiro.

Era um artista que se utilizava muito dos materiais encontrados nas florestas do Acre (folhas, frutos, sementes e raízes) para fazer suas obras de arte – e também teve grande importância para a literatura, já que também escreveu alguns livros (que até deveriam ter nas escolas).

Uma coisa muito importante que deve ser destacado aqui é que durante a produção do projeto tive muita dificuldade em encontrar obras que falassem sobre o artista, as poucas que foram encontradas por mim diziam sempre a mesma coisa, não indo além do que já tinha encontrado.

A falta de bibliografia prova a necessidade de maior pesquisa e registro delas para que sirvam de base para trabalho de professores, acadêmicos,

estudantes em geral, assim como para o público que se interessa pela vida e obras de arte de acreanos.

Existem alguns blogs que trazem informações sobre o artista, mais são poucos,além das informações também serem as mesmas, o que faz com que nos professores, tenhamos o dever de democratizar obras importante para pensar a construção cultural do nosso estado.



Figura 4: Produção concluída.

Pensando assim, conforme proposto na Disciplina de Projeto Interdisciplinar em Artes Visuais 2, fiz um projeto direcionado aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anthero Soares Bezerra, localizada na Rua Coronel Brandão, 131, Centro da Cidade de Xapuri, Estado do Acre – que atende cerca de 700 alunos no período da manhã e da tarde (ver figura 5) – conforme roteiro abaixo:



Figura 5: Frente da Escola Anthero Soares Bezerra

Público alvo: Alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, das Escolas de Xapuri.

Nesse projeto, desenvolvo um estudo sobre “As obras de Hélio Melo na Contemporaneidade do Ensino de Artes das Escolas de Xapuri”. Onde posso trabalhar as disciplinas de Artes, Literatura, geografia, História, como também outras. Melo foi muito importante para a História do Acre, pois com sabedoria conseguia em suas produções, retratar a vivência do homem do seringal, os segredos da floresta, que aprendeu com os índios. E toda sua história de vida faz parte do meu contexto social. E também para valorizar a nossa cultura.

Como sou professora de Arte, é de total relevância para o meu trabalho, tendo em vista que também necessito me aprofundar na temática a que me proponho – e nada mais justo que fazer uma pesquisa mergulhando nas obras que estão cheias dos temas amazônicos, verdadeira identidade cultural de Xapuri.

Número de aulas: 20h/a

Objetivos do projeto de intervenção

Conhecer a vida e as obras do artista Hélio Melo.

Verificar como as obras de Hélio Melo estão inseridas nas Escolas.

Resgatar nossa cultura e identidade.

Metodologia:

Para melhor compreensão coloquei em etapas para poder realizar a reflexão de cada uma de forma separada e também em seqüência para análise nas considerações finais.

Para compor a seqüência de atividades identifiquei como teoria utilizada a proposta triangular de Ana Mae Barbosa (2006)², e as etapas de leitura e crítica da obra de arte, a história da arte e o fazer artístico.

1ª Etapa: Apresentar aos alunos cópias de algumas obras de Hélio Melo. Convidarei a observarem com bastante atenção, alertando-os para um olhar com curiosidade, com intuito de lembrar ou descobrir informações sobre ela. Em seguida faremos uma discussão onde os alunos digam o que mais lhes chamou atenção nas obras, anotando as palavras-chave mais significativas e as informações apresentadas.

2ª Etapa: Convidar os alunos para formarem grupos e faremos o sorteio de algumas obras de Hélio Melo. Em seguida, iniciarei a análise e apreciação das obras, após, pedirei que os alunos verifiquem qual a figura principal da pintura e quais valores estão associados a ela.

3ª Etapa: Ampliar o conhecimento da produção artística levando as turmas a investigar o contexto de produção da pintura. Fornecer fontes (texto) que trazem informações sobre o artista e suas obras.

4ª Etapa: Assistir Vídeo no youtube sobre o artista Hélio Melo, em seguida, fazer comentários.

² <http://www.cleabrasil.com.br/Grupos/GRUPO.%2010%20ROXO/> ABORDAGEM%20TRIANGULAR%20NA%20PR%C3%81TICA%20DO%20ARTE-EDUCADOR.pdf. Acesso em 01/11/2011 as 20:00.

5ª Etapa: Os alunos produzirão trabalhos em cartolina utilizando lápis de cor ou Tinta artesanal de acordo com a preferência.

Será utilizado como recurso pedagógico nesse processo, um projetor Data show; algumas obras de Hélio Melo; Vídeos; Internet; Papel A 4; Cartolina; Lápis de cor; Tinta acrílica artesanal.

Com o projeto também foi possível fazer uma produção pessoal, com base nas obras de arte de Hélio Melo, pois tenho muita admiração. A obra (ver figura 5) é mais contemporânea, onde procurei mostrar a realidade das nossas florestas, utilizando o movimento impressionista. Concluindo, acredito que Hélio Melo é um artista relevante que pode e deve ser explorado em sala de aula e em projetos como este.



Figura 6: Pintando a tela

3.4. Relato da Intervenção – Aplicação

Primeiramente visitei a escola uma semana antes para conhecer o ambiente onde ia aplicar o projeto. E também conversar com a Professora de Artes, onde fotografei o espaço.

Em 07.11.2011: Juntamente com a professora de Artes Jeovana Monteiro, iniciei meu projeto: As Obras de Hélio Melo no Ensino de Artes das Escolas de Xapuri no 6º ano “A”, com 32 (trinta e dois) alunos, onde fui apresentada ao alunos pela professora. Depois falei do projeto para os alunos, em seguida tivemos uma conversa sobre o artista, os alunos ficaram atentos para o que eu falava e para minha alegria 05 (cinco) alunos falaram que já tinha visto falar deste artista, Pois vejo que meu estágio no ano passado já surtiu efeito na escola. Depois mostrei algumas obras de Melo e tivemos uma conversa sobre as imagens foi uma troca de ideias. A partir dessa discussão sugeri que eles fizessem uma produção baseada nas obras de Hélio Melo. E Produziram em papel A4, com lápis preto. Foram duas horas aulas.

No dia 09.11.2011 – Voltei novamente na mesma sala de aula para fazer a segunda etapa do projeto. A professora de Artes faltou e foi substituída pela professora de ciências que gostou da atividade e deixou que terminasse meu trabalho.

Nesta aula produzimos tinta acrílica, utilizei cola branca, pigmento e óleo de cravo. Falei que estávamos apenas produzindo as cores primárias e com elas iriam fazer outras cores e foram comprovados nas produções. Foi um trabalho interessante para eles, também falei que poderia tirar de raízes de plantas do urucum e outros recursos, teve um aluno que falou que ia fazer este experimento em casa.

Depois entreguei um pedaço de cartolina e fizeram sua arte também baseada em Hélio Melo e pintaram com a tinta que produziram.

Acredito que neste projeto contribuí bastante para o ensino aprendizagem dos alunos, por trabalhar artista da nossa região, percebi o quanto eles estavam empenhados neste trabalho, e como já falei anteriormente teve alunos que falaram que já tinha visto falar em Hélio Melo e que conhecia algumas de suas obras. Um ponto negativo foi o fato que não ter levado os alunos no laboratório de informática, pois não estava funcionando e nem a internet, trabalhei apenas imagens e biografia que levei como material didático. Mas ainda pretendo fazer este mesmo trabalho com o PROJOVEM adolescente no CRAS. Também tenho muito agradecer a UNB

pela oportunidade de nos tornar professora formada com qualidade de ensino, podendo passar o que aprendemos para as escolas de nosso município.

Não poderia deixar de citar aqui, também, alguns depoimentos colhidos durante o processo de aplicação do Projeto:

“A Professora Ceilde Nely Menezes apresentou aos alunos do 6º ano “A” a bibliografia e as obras de Hélio Melo artista acreano que muitos não conheciam. Todos gostaram e baseados nas suas obras criaram seus próprios desenhos que por sinal saíram excelentes. A aula foi maravilhosa.” Jeovana Monteiro, Professora de Artes da Escola Anthero Soares Bezerra.

“No dia 09.11.11, quarta-feira a professora Ceilde Nely Menezes foi na minha sala de aula e ensinou meus alunos a usarem as cores primárias com cola, pignol e óleo de cravo, fazerem novas cores usando as mesmas, tudo baseado nas pinturas do artista plástico acreano Hélio Melo, foi uma ótima aula, pois os alunos se interessaram bastante e fizeram bonitos desenhos usando as tintas. Até eu que não sou professora de Artes e sim de ciências aprendi a fazer pinturas usando esses materiais. É bom saber e vê que os trabalhos de um artista plástico de nosso estado está chegando nas escolas e ver que muitos de nossos alunos também são capazes de ser um artista plástico no futuro.” Maria Raimunda Mendes, Professora de Ciências da Escola Anthero Soares Bezerra.

“A aula da professora Ceilde foi muito legal porque teve a oportunidade de conhecer as obras de Hélio Melo, e também de produzir tintas nas cores primárias e delas poder misturar e fazer outras cores.” Aluna Maria Mirtes Barbosa da Silva da escola de Ensino Fundamental Anthero Soares Bezerra.

“Gostei da aula da professora Ceilde, aprendi a fazer tintas. E com os trabalhos de Helio Melo conheci um pouco da vida dos seringueiros.” Aluna Letícia de Araújo Ferreira da Escola de Ensino Fundamental Anthero Soares Bezerra. Abaixo, algumas fotos da intervenção em sala de aula:



Figura 7: Um aluno observando as imagens do Artista Hélio Melo



Figura 8: Uma conversa sobre as imagens



Figura 9: Desenho de um aluno



Figura 10: Desenho de um dos alunos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicio minhas considerações finais do presente trabalho relatando, conforme destacado em todo o trabalho, que nossos artistas tem sido, cada vez menos explorados pelos professores de Arte que, muitas vezes, optam por trabalhar com outros nomes, de nível nacional, relegando o trabalho de importantes ícones locais ao esquecimento – o que explica porque como a história, assim como as obras de acreanos, são cada vez menos constantes nas conversas entre estudantes.

No Ensino de Artes do Município de Xapuri podem ser inseridos artistas locais que abordam as temáticas cotidianas das cidades amazônicas, valorizando não apenas o artista, mas a própria identidade dos alunos, e por isso mesmo propus a questão norteadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais que é:

‘Verificar como estão inseridas as obras de Hélio Melo nas Escolas de Xapuri nos dias atuais, analisando como a inserção dessas obras pode beneficiar os alunos e a comunidade xapuriense, para assim compreender suas peculiaridades, envolvendo os estudantes locais.’

O fato de ter procurado inspiração neste artista acreano, foi porque em suas produções, retratava a vivência do homem do seringal, os segredos da floresta, que aprendeu com os índios. Pois toda sua história de vida faz parte do meu contexto social. E também para valorizar a nossa cultura.

Acredito que o desenvolvimento deste projeto propiciou uma diferenciação em todo o roteiro de uma aula – fato que pode ser verificado ouvindo os relatos dos alunos e da própria professora, analisando que as aulas de Arte passaram a ser bem mais atrativas e ricas em aprendizagens.

Tal projeto também foi de grande importância para minha carreira de Acadêmica em Artes Visuais, pois tive a oportunidade de verificar como podem estar e como podem ser inseridas as obras de Arte desse autor, verificando os benefícios juntos aos alunos.

Como sou professora de Arte é de total relevância para o meu trabalho, tendo em vista que também necessito me aprofundar na temática a que me proponho – e nada mais justo que fazer uma pesquisa mergulhando nas obras que estão cheias dos temas amazônicos, verdadeira identidade cultural de Xapuri.

O tema é importante para a valorização da cultura do acreano, do artista Hélio Melo e da redescoberta da identidade dos estudantes, inseridos nesse contexto da Amazônia, por meio da Arte das escolas de Xapuri.

Outros professores podem pegar esse Projeto como modelo e fazer diferentes ramificações que propiciem aprendizagens renovadoras e significativas.

Ter contato com nossos artistas é poder dizer que reconhecemos que nossas raízes dizem muito sobre nossa identidade e que somos capazes de valorizá-las de uma forma fácil, rápida, dinâmica e com a participação de todos os alunos no processo de construção da aprendizagem artística.

Quando os professores aproximam a aprendizagem do universo dos alunos tudo fica facilitado e ganhamos colaboradores assíduos, com gosto de ir e participar de cada aula – isso é extremamente motivados tanto para o educador como para o estudante, pois propicia verdadeiros banquetes culturais e intelectuais, que marcam uma vida inteira.

Aprender com quem muito contribuiu com a Arte e com a própria educação é um dever do arte-educador e que, ao procurar colocar em prática, verificará que tal ato se transforma em prazer e em sentimento de dever cumprido.

A participação coletiva em sala de aula, interligada com o mundo da Arte, também pode trazer a noção de que o ensino não necessita ficar preso aos bancos da escola – mas utilizar o pátio, as praças ou mesmo um museu, desde que com uma proposta estabelecida, com objetivos claros e aprofundados, altamente comprometidos com a prática educacional e artística.

Eu fico grata de poder ter tido a oportunidade de cursar uma Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília e posso dizer que tudo valeu a pena, cada aprendizagem.

E tudo que aprendi – e ainda estou aprendendo a cada dia que passa – será levado para a minha vida profissional, mas também tentarei multiplicar para outros professores, deixando acessível o conhecimento e a prática artístico-pedagógica que muito me influenciaram durante todo o Curso.

Não acredito que esse trabalho é uma finalização, mas um início de uma grande história, uma caminhada que apenas começou e que pretendo trilhar em parceria com outros professores – colegas – e com os alunos, chamando para junto da gente a comunidade escolar, pais, professores e quem mais acreditar na causa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, Ana Mae et al. **Inquietações e mudanças no mundo da arte**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, A. M. 1975. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo, Cultrix.
Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, 1998.

PIMENTEL, Lúcia Gouveia. **Limites em Expansão**: Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

<http://almaacreana.blogspot.com/2009/10/helio-melo-arte-imita-vida.html>, Acesso em 02 de julho de 2011, às 14h.

<http://www.cleabrasil.com.br/Grupos/GRUPO.%2010%20ROXO/> Acesso em 05 de julho de 2011, às 16h.